



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

PUBLICAÇÃO SEMANAL 11 DE NOVEMBRO de 1909

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)  
Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
Numero avulso 40 reis. \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
Redacção e administração, Rua Velha Beltrão n.º 7 e 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (seção competente)  
Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis \* Comunicados, ou reclames (seções)  
Os snrs. asigpartes tem 25.º de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis  
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contr  
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplar  
Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 161

### O nosso Concelho

Realizou-se no edificio de Soccorros a Naufragos d'esta villa, a reunião de todos os amigos politicos do Sr. Dr. Nunes da Silva, que tanto se tem interessado pelo desenvolvimento d'este concelho.

Temos acompanhado, nos ultimos tempos, o movimento de protesto que se levantou contra o abandono a que deitaram este concelho, os politicos que tinham imperiosa obrigação de por elle alguma coisa fazerem, de se interessarem directamente pelos melhoramentos de que elle tanto carece e que agora, n'uma alvorada de esperanças, incessantemente reclama.

Folgamos sobremaneira com a attitude que tomou o partido progressista de todo o concelho, impondo, em troca da sua coadjuvação politica, a realisação dos melhoramentos de que tanto carece.

Se assim fôr, o que duvidamos, o Espozendense saberá cumprir o seu dever de reconhecimento, porque, acima de quaesquer paixões politicas, pomos os vites e mais caros interesses d'este concelho, que sempre defenderemos com todo o vigor.

Espreitamos, como sentinella vigilante, o presente movimento politico, promptos e avigorados a entrar na liça, se nos per-

mi-trem o termo, com toda a galhardia.

E, fazendo-o, o Espozendense não receberá, como nunca recebeu, determinado santo e senha de ninguem, porque apenas tem em vista o engrandecimento d'este concelho.

Quem traça estas linhas, é o mesmo que em qualquer parte tem pugnado por todos os melhoramentos de que tanto precisamos, e começou de o fazer sem que ninguem lh'o lembrasse ou pedisse.

Encorajamo-nos mais ainda com o apoio do eminente Deputado Dr. Nunes da Silda, que tanto sabe evidenciar a sua posição como representante nosso em côrtes,—porque sabemos que elle está animado, como sempre esteve, dos melhores desejos de se interessar decididamente em beneficio do nosso concelho.

Temos por este homem publico uma verdadeira admiração.

Temos por S. Ex.<sup>a</sup> a mais profunda sympathia—pelo seu caracter que é de rija tempera, pela sua intelligencia, que é robusta, pela offabilidade do seu tracto, que é devéras attrahente e por cima d'isto a boa disposição em que o vemos de cooperar, com todo o seu valor, pela nossa causa, que é a da justiça e a da razão.

S. Ex.<sup>a</sup>, no seu notabilissimo discurso proferido n'essa reunião, accentuou d'uma maneira clara e positiva, a vantagem que nos advem para o Concelho

de Espozende, da criação d'esse centro progressista, para se congregarem todos os seus valiosos elementos.

Cumpre-me agora felicitar o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Nunes da Silva por tão util iniciativa, pois do trabalho e boa vontade de todos, alguma cousa ha-de nascer de protesto em beneficio d'este concelho, tanto mais que vimos, pela numerosa assistencia a que se dirigia, que o seu appello foi ouvido e que todos n'um impulso de sincera dedicação, acudiram ao chamamento, por saberem que se tratava dos destinos do nosso concelho, pelo qual nós todos como seus filhos e amigos dedicados, termos estricta obrigação de trabalhar.

Ha muito que se impunha a criação d'um centro progressista.

A importancia d'este melhoramento na politica local, impõe-se de tal maneira que julgo inutil insistir na sua defeza, apenas acrescentarei que por minha parte me empenharei nos fracos limites das minhas forças, mas de bom animo, na nossa obra de união de todos.

E' a S. Ex.<sup>a</sup> que pertence escolher e indicar os meios que melhor o possam conduzir na sua missão.

E' este amor que vimos protestar-lhes. Todos consagramos preito de respeito pelo seu caracter, de confiança na sua força e prudencia e crentes das suas eminentes qualidades

passadas das suas pernas esguias e compridas, ei-lo que entra, abaixando-se quasi a meio, para entrar no Hotel, onde já dera ingresso, abarrotado de empafia e arrotando basofias, o homem, que em breve seria o thema de todas as conversas, o assumpto de todas as lojas e lugares de reunião. O correspondente manda-lhe logo o seu cartão e o illustre fidalgo, já limpo da poeira dos caminhos, sacudidas as botas com o classico lenço, em breve se dignou recebê-lo. Longa e interessante deve ter sido a *interview*, pois que o Silva fora destacado a comprar mais um lapis e um caderno de papel, para o illustre correspondente. A porta do Hotel, grupos de curiosos commentavam a figura do *boyardo* russo, que elles phantasiavam como qualquer personagem de magica.

Mulheres, sentadas ao longo dos passeio, catandó os piolhos das cabeças dos filhos, lamentavam o tempo perdido na *Senhora*, á espera d'elle, para lhes sahir um *burgesso*, um homem como qualquer outro. Então um russo, um *boyardo*, um fidalgo, um Conde, era aquillo? *Má raios o partissem* e mais quando elle se lembrou de vir para cá; ora o *excommungado* de uma figa, que lhes fizera engulir á pressa a malga de caldo, mastigar rapido as versas, quasi ariscando-se a esganarem-se com qualquer feijão ainda duro, da falta de fervura. Ainda viesse uma má morte, que o limpasse para as profundas do mar colhado, onde não canta galinha nem galo. E lá iam, cata que te cata, alimpendo as cabeças aos filhos, que chorões e porcos, alardeavam miseria e falta de limpeza. Raparigas peque-

para tornar florescente este concelho.

Crêmos, por esta forma, ter definido a nossa attitude, que fica bem assente e bem clara.

### O CEMITERIO MUNICIPAL

O cemiterio municipal. é uma vergonha para esta villa. Aquillo durante todo o anno, é um perfeito matagal, onde se podem acoitar coelhos e quicá javalis e quejandos animaes selvagens. Ahi por meados de outubro, começa a roça d'esse denso matagal, para no dia 2 de Novembro, dia da commemoração de finados, estar aquillo um pouco mais limpo. E' chamada roça annual, como em Africa soe fazer-se nas fazendas e até admira que se não façam queimadas, para ser ser tudo igual e digno do que se passa ali. Mas perdão, anno ou annos houve, em que n'esse cemiterio se fizeram queimadas das hiervas, junco e gramma, que ali nasce, espontanea e abundantemente. Ou esta villa, em muitas coisas se não assemelhasse a um sertão africano!

Mas qual será a razão, porque um logar tão sagrado e tão digno do nosso respeito e por isso mesmo da nossa veneração,

nas, caras por lavar ha mais de 15 dias, retoiçavam pela doça, patinhando no lodo, em alvoroços febris. Pescadores chupavam nos cachimbos de barro, sarrentos e mal cheirosos, emquanto outros, *petiscavam* fogo em canudos de cana, que chejos de farrapos, substituem a isca. E em todos os rostos se notava o desapontamento geral, da curiosidade não satisfeita e lá se iam retirando á surrelfia, pouco e pouco, emquanto lá dentro, o reporter sujava linguados, amontoava apontamentos, aparava febril e vermelho, o lapis redemptor.

O snr. Conde, de quando em vez, mandava vir quartilhos de bom verdaço, que elle comparava á *vodka*, mas que reputava melhor e mais rascante. E a sua phisionomia ia-se aquecendo, prenuncio imminente de reverenda *tachada*. E o que é cer-

durante todo o anno, jaz em um desprêso tão grande e tão vergonhoso? De quem será culpa? Será do Coveiro?

Não; a culpa é de quem não o faz cumprir com os seus deveres e entrar na ordem; a culpa é tão somente da nossa Camara.

Cobrando ella seiscentos reis de cada sepultura que alli se abre ou corpo que dê entrada em jazigo de familia, razão alguma ha que justifique o abandono completo d'aquelle recinto. E' vergonhoso isso, quando em qualquer aldeia do concelho, os cemiterios merecem todo o cuidado ás Juntas de Parochia, ao melhor, talvez, aos parochos. A villa, séde do concelho, d'onde deve sempre irradiar o exemplo para as outras freguezias, é primeira a consentir que os seus mortos, os seus queridos e saudosos mortos, descansem no meio de matagaes invios, onde se pode caçar á lebre e ao coelho. Será esse desleixo devido ao pequeno ordenado que o coveiro percebe, pois que gahha por anno a quantia de 17:000? Não o deve ser, pois que quem não lhe serve o logar, abandona-o; e desde o momento em que elle se não esquece de ir receber á thesouraria mensalmente esse ordenado, tem a restricta obrigação de o cumprir á risca. Mas o que é verdade, é que o coveiro, alem dos 17:000 annuaes que a Camara lhe paga, percebe 600 reis de cada sepultura aberta no cemiterio ou de qualquer cor-

to, é que acabada a longa mas proveitosa *interview*, o nosso futuro amigo o Conde de Medicoff, que as más linguas ou por quererer ou por não saber, ajuntaram ou melhor collocaram um R entre o *e* e o *d*, estava com uma enormissima *turca*, que poderia ser chamada *rusa*, atendendo á personalidade do *tachado*.

E lá ficou ressonando como um porco (salvo seja) o illustre e fidalgo *boyardo*.

III

O correspondente, ao ver semelhante falta de cortesia, que Deus louvado não deveria ser a unica, na larga permanencia n'esta encantadora villa, do illustre titular russo, foi-se moscando pelas escadas, commentando com o Ricardo, que presuroso limpava os metaes da farda e a folha virgem do espadim, para se

### FOLHETIM

AVENTURAS DO Conde de Medicoff EM ESPOZENDE

(NOVELLA INEDITA E... SEM GRAÇA)

II

Logo em seu seguimento, de um grupo compacto de *intelectuaes*, que é uma coisa que, Deus louvado, abunda cá na terra, se destaca um sugeito alto, enfiado em sobretudo, chapéu molle cobrindo-lhe o craneo, onde ferventam ideias, lapis em riste, canhenho em punho, seguindo, cuidadoso e rapido, atraz do grande homem. E' o correspondente de um grande diario lisboense, avido de reportagem inedita para o seu jornal A longas

## O ATTERRO DA DOCA

De cada vez nos reserva mais surpresas este atterro, mas parece-nos bem que não ficamos por aqui. Mas o que é engraçado é que já ninguém se admira de tudo quanto ali se faça, de espantoso ou mirabolante.

Imaginem os leitores, se por acaso os assumptos locais que este semanario, de ha tempos vem tratando, merecem as honras de leitura, que algumas marés grandes, acrescidas com agua do monte, deitaram abaixo parte do muro de torrões, que delimitava o atterro a fazer-se, separando-o dos celebres lagos-pantanos que, nos parece, continuarão a ficar e constituirão a prova da maior incuria e do despreso, que n'esta terra se vota a tudo que é util e proveitoso. Foi aquillo uma providencia; era a agua a ensinar aos *alinhadores* de tão mirabolante alinhamento, o que elles deveriam ter feito; essa agua providencial arrastou, para dentro dos lagos-pantanos, bastante quantidade de areia, como que a mostrar que não é com petroleo que se atterram pantrnos, mas sim com areia ou terra.

Agora pasmem os leitores, se por acaso já não estão pasmados de vez; o que seria rasoavel, a admittir-se o alinhamento que está, era levantar o tal muro de torrões e continuar na faina do atterro. Era assim não lhe parece? Pois não foi. Andarem homens e mulheres a tirar, a gigo e á pá, a areia que viera, arrastada pela agua, para os lagos-pantanos, indo deital-a para o lado já atterrado da doca!!!! E' phenomenal, é pyramidal, é phantastico, é assombroso, é mirabolante, é genial, pois não é???

Pois é absolutamente verdadeiro. Dois prejuizos causou tal ordem. O primeiro tirar a areia de logares onde ella deveria ter sido deitada, desde todo o principio e o segundo perder-se preciosissimo tempo, que poderia ser aproveitado em continuar o mal-fadado atterro da doca. Algumas marés e boas, se perderam em se estar a fazer aquelle improficuo e tolo trabalho. Mas manda quem pode e ordens não se discutem. Mas o que é triste, snrs. e foi esse o fim que tivemos em escrever isto, é que tudo continue na mesma. A inercia, que atacou os nossos politicos, continúa na mesma, se não mais adelantada; o atterro continua para a frente e os lagos-pantanos ficam a commemorar essa inercia, esse despreso por tudo que é de util e de proveitoso, já não dizemos para a nossa terra, mas ao menos para a sua hygiene, para a saude dos seus habitantes. Gosa de conceito de uma terra sadia e em que raro é, apparecem epidemias. Pois, parece, que é resolução tomada, tornal-a doentia e epidemica. Só se é pedido do Vergueiro, para terem mais gasto as drogas da sua bem sortida e acreditada pharmacia! Mas agora a sério.

Surjam d'essa inercia criminosa, levantem-se d'esse farniente compromettedor, snrs politicos e façam alguma coisa. Nós já não queremos discutir se as obras do atterro vão bem, se a verba votada chega para a conclusão (o que duvidamos), se o atterro ou o alinhamento é bem ou mal feito, o que queremos é que se faça

alguma coisa. O contrario é um crime.

Diz-nos aqui um amigo, que ao nosso lado vae lendo o que vamos escrevendo, que lhe parece, que a areia foi retirada dos lagos-pantanos, porque o petroleo não actua em cima d'elle, se não em cima do lodo. Elle como é um pouco chimico, deve perceber alguma coisa da poda. Então vem ou não vem esse petroleo?!

Voltaremos breve ao assumpto, descancem.

De ha bastante tempo que, em nosso poder temos o artigo que abaixo se segue e que é uma allocução que o Rev.<sup>mo</sup> Conego Francisco Souza, proferiu, ao dar entrada no seu luxuoso chalet, o ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Nunes da Silva, quando do jantar que pelo mesmo Rev. Conego ali lhe foi offerecido.

Não o publicamos ha mais tempo por absoluta falta de espaço, do que pedimos desculpa.

Gentilissimo e presantissimo Senhor Dr. Nunes da Silva.

Servindo-me de uma intelligencia enfraquecida e de uma memoria extenuada, a medo e a custo, reproduzirei uns singelos conceitos e umas insignificantes palavras, como rastro d'este solemne dia.

Enche-nos de sincero jubilo a visita de V. Ex.<sup>a</sup> a este concelho e a esta casa.

V. Ex.<sup>a</sup>, que tantos e tão impercedouros momentos da sua generosidade tem deixado não só n'este concelho como em todos, não podia esquecer-se de vir visitar esta linda praia.

Honra-se quem assim presta tão assignalados serviços.

Não pretendemos melindrar aqui o animo generoso de V. Ex.<sup>a</sup>, que assim se distingue; mas temos de acatar o merecimento e os actos que nobilitam e enobrecem e que não podem deixar de suscitar o reconhecimento dos homens verdadeiramente dignos.

Não quero deixar desaperecido este dia.

O Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Nunes da Silva é um homem de fervorosa illustração, um Juiz de nobilissimas qualidades e sãs virtudes e tambem é um parlamentar habilissimo que sabe evidenciar a sua posição como deputado, zelar os interesses legitimos dos seus amigos e conciliar quanto possivel a estima dos seus correligionarios.

As incontestaveis sympathias que tem conquistado n'este concelho e fóra d'elle, as considerações que lhe tem sido tributadas, o prestigio que o rodeia e a influencia que o nobilita, tudo isto tem sido as consequencias do apreço e estima, com que a sua elevada intelligencia e austero caracter sabem fazer-se patentear pelo modo mais insinuante, assim como pelo tracto mais affavel.

Com tanta humildade e tanta modestia não podia deixar de ser um benemerito, d'uma correcção admiravel e d'uma bondade infinita,

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Nunes da Silva tem o raro condão de se fazer amar e respeitar.

Só com apparecer exerce, sobre quantos o rodeiam, aquelle

prestigio poderosissimo que sempre exercem em absoluto, o garbo senhoril, a grandeza reconhecida, a superioridade manifesta, a honra inconcussa. Vê-o é veneral-o; ouvil-o é adoral-o; praticar com elle é ficar-lhe todo preso, indelevelmente impressionado, embebecido.

Encanta com a presença, fascina com a palavra, edifica, purifica com a madureza do conselho e com a lisura do exemplo.

Fidalgo no porte in substituível e inolvidavel, eternamente querido e eternamente abençoado, da sua vida translada um mar de beneficios, o seu nome condensa um simbolo de perfeições.

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Nunes da Silva é um d'estes homens cuja presença impõe respeito, atrahindo ao mesmo tempo uma indisciplinavel sympathia.

Amavel para com todos, S. Ex.<sup>a</sup> é saudado com veneração e recebido com entusiasmo em toda a parte onde se dirige.

O seu elogio está no seu elevado merecimento, robusto talento e acrisoladas virtudes.

Ex.<sup>mo</sup> Snr: E' em obdiancia a um dever de intima gratidão que eu quero patentear bem ao vivo, perante a numerosa assistencia a que tenho a honra de me dirigir, esta gratissima e tão justa homenagem.

Registro n'este logar as firmes protestaões do meu intimo agradecimento.

## Parece . . .

—Que na nova ornithologia medicoffense, vae ser considerado o hypopotamo ou cavallo marinho, como . . . ave de arribação.

—Que, devido a estar já bastante adelantado, o quadro a oleo, que representa o celebre e impo-nente snr. 2, vae ser este, qual-quer dia, em sessão solemne, collocado no edificio da nossa camara.

—Que vão ser chamadas perante o Snr. Administrador, varias mulheres por estarem incur-sas nas conhecidas leis . . . da gravidade ou melhor dicto . . . da gravidez.

—Que na proxima sessão camararia, vae ser apresentada uma proposta elevando . . . ao superlativo, o snr. Zelador-mór.

—Que na proxima e nova lei das capitania dos portos, vae ser prohibido aos cabos de mar o . . . poderem estar doentes.

—Que a respeito de providencias, com relação ao exercicio interino da sub-delegaria de saude, desempenhado pelo snr. Zelador, com recebimento de propina, ficou tudo . . . quartel general em Abrantes.

—Que o snr. Conde de Medicoff, vae protestar perante os heraldicos e genealogistas, contra a supressão de um R no seu nome.

—Que devido á enorme invernica que tem feito, vae ser requisitado . . . um guarda-chuva para o Rodrigues Sampaio.

—Que achando-se vaga, na Côrte Celestial, o logar de Santo Hilario, vae ser para elle convidado, um nosso velho e clementissimo amigo, que devido á enorme pratica que tem, deve desem-penhal-o . . . a contento das

po que dê ingresso em jazigo de familia, e o que é certo até de mais, é que poderá a Camara ficar sem a parte que lhe cabe, mas o coveiro, esse recebe sempre e quantas vezes adelantado! Logo, não ha razão nenhuma para que elle não se importe, com todo o desplante e disfaçatez, com essas obrigações. Tudo aquillo é um cahos!

Quer qualquer individuo saber em que sepultura jaz uma pessoa de sua familia e não o sabe. Não ha um registo, não ha um numero nas campas, como o ha em qualquer cemiterio sertanejo, que indique ou possa fornecer qualquer indicação, onde foi enterrada essa pessoa. E' unico, não é assim? Pois é absolutamente verdadeiro.

Lá os 600 reis esses vão para os cofres camararios e outro tanto para o bolso do coveiro, mas cumprir qualquer d'elles, a obrigação que lhes impõe a cobrança d'essas quantias, é que não lembra a nenhum d'elles!

Custa a acreditar isto; repugna mesmo á nossa consciencia até imaginal-o, mas infelizmente isto tudo que atraz se diz, é de uma verdade atroz. E vamos até ao ponto de avançar que muitas das sepulturas ou melhor monticulos de terra que indicam o lugar onde jazem os corpos, não estão no lugar, onde o mesmo corpo se acha! Aquillo é feito á tãa e ha-de sel-o sempre, desde o momento em que a Camara não trate de arruar o cemiterio, mas com ruas fixas, orladas de buxo ou de lousas ou de outra qualquer maneira, que indique permanentemente que ali é uma rua. O não se fazer isso, o tratar só de receber a importancia devida e não tratar de cumprir as obrigações, representa só, a falta enorme de vontade, de fazer entrar as coisas nos seus eixos! isto para não disermos outra coisa.

E' urgentissimo que se trate a sério da questão do cemiterio. Urge fazer entrar o coveiro na ordem e obrigar-o a trazer o cemiterio limpo e com a decencia precisa e propria de um logar d'aquelles; caso não lhe sirva o lugar, outro qualquer o exercerá. Mas para que a Camara tenha o direito de o fazer, precisa é tambem que ella entre na ordem e cumpra o seu dever. E' de immediata necessidade que se organise um serviço de registo de entrada dos cadaveres, que as campas sejam numeradas, que ellas

ir apresentar ao pançudo Conde. E no entanto, elle, na cama, todo desabotoado roncava desalmadamente, em enormes arrotos de vinhaça asiunada. De quando em vez a thia Candida espreitar se o hospede acordara, se precisaria de amoniaco, ou se acaso seria aquillo qualquer ataque de *nevroso*. Podia muito bem ser; havia até exemplos recentes de pessoas atacadas d'aquelle *malsinho*, haja vista o *corrector* Silva, que até ao seu *restaurant* conduzira tão avantajada . . . creatura.

Era quasi já noite; no quarto reinava uma penumbra que mal deixava ver os objectos. O Conde, cançara-se em procurar do bispote que encontrara debaixo da cama e que em vomitos vinolentos, enchera de lés a lés. Estava já de pé o illustre titular e das algibeiras saccara um phosphoro, allumiando o quarto

sejam estaveis; que se ordene que se não enterre ali, seja quem for, que não vá acompanhado da respectiva certidão de obito, como se faz em toda a parte e isso é uma das obrigações do snr. Subdelegado de saude, mas que aqui nunca foi cumprida.

E' isto não custa nada; não é preciso augmentar o numero de empregados que a Camara tem. Elles chegam e sobram para o serviço que é da Camara. O Snr. Secretario, rapaz intelligente e trabalhador, pode com o seu esplendido methodo, organizar esse serviço, sem grande trabalho. Um ou dois livros chegam para esse serviço. O não se fazer isso, é não se importar a Camara com nada que seja das suas attribuições. E' tão facil isso, é de tão pequena monta tal serviço, que parece incrível, que não se tenha feito até hoje.

Caso o coveiro venha, ao quererem fazel-o entrar na ordem, com a reclamação de ser pequeno o seu ordenado, poderá a Camara nomear outro ou então cobrar para o seu cofre os 600 reis que o coveiro cobra e augmentar-lhe o ordenado, augmentando-lhe, porem, as suas obrigações. O coveiro tem tambem de ter um registo, de entradas de cadaveres, numero da campa em que fôr feito o enterramento, dia da morte etc. Ha impressos para isso tudo, nos parece até que armasenados na Camara. E' bom que acabe o desleixo e que não tenhamos de ouvir zombarias de varias pessoas, que vendo crescer impune e espontaneamente o matto no cemiterio, perguntam zombeteiramente, quando terão lugar as caçadas etc.

Temos a certeza que a Camara tratará breve d'este assumpto, para que não tenhamos de nos occupar de novo d'elle.

E' tão urgente e tão precisa a sua realisação, que temos a certeza de sermos ouvidos, se por acaso formos lidos.

## Para Lisboa

Com demora de alguns dias, partiu para a capital, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, filha e cunhada D. Arminda Paschoal, o snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, abastado capitalista d'esta villa.

Boa viagem é o que lhe desejamos.

e accendendo a vela, que em cima da mesinha de noite, se achava espetada em uma classica bugia. Procurou, apressado e curioso, o botão da campainha electrica, mas ainda cá não chegara essa civilisação. Não encontrando, berrou então que lhe trouxessem agua para se lavar, pois que durante a longa insomnia vinal, emborcára a longas haustos, quanta agua encontrara no jarro e no regador. Eil-o lavado e prompto, encadernado em um *frak*, caminho da sala de jantar.

Deixemol-o ruminando as virtualhas cosinhadas pela mão experimentada da thia Candida e vamos procurar o correspondente que o entrevistára, para sabermos algo da vida de tão mysterioso personagem, que conseguiu alarmar e fazer movimentar uma villa inteira.

(Continua.)

interessadas.

—Que para a ornamentação dos celebres *lagos-pantanos* da doca, vae a nossa Camara comprar varias plantas aquaticas, tendo já tido, feito pelo seu auctor, o offerecimento . . . dos *Nenu-fares*.

—Que um grupo de *moinantes* cá da terra, capitaneado por um seu considerado membro, vae protestar perante o Padre Eterno contra . . . as noites de luar.

—Que devido á enorme escassez de peixe que tem havido, andam por ahí muitos com ideias e vontade de *comerem* . . . varios *peixões* cá da terra.

—Que as marcações, que ha dias foram feitas na doca, obedecem ao plano de n'ella se fazer uma enorme plantação de morangos . . . *pé* de parede.

—Que devido a ter tomado algumas colheres de *Stenosina Morel*, anda, um correspondente de jornaes, com . . . as orelhas muito arrebitadas.

### Parocho de Gandra

Foi ha dias despachado parocho para a freguezia de Gandra, d'este concelho, o nosso amigo, o Rv.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Domingos Marques da Silva, natural da freguezia de Mar.

Este despacho honra quem o fez e só temos a dar os parabens aos parochianos d'aquella freguezia, por terem a dita de ser despachado para ali um sacerdote, tão illustrado e intelligente como elle é.

O P.<sup>e</sup> Domingos da Silva, orador de reconhecidos meritos e que agrada, a despeito da sua figura pequena e falta de voz, é um dos padres mais dignos do concelho, com todos os requintos para ser um parocho modelar, e tendo os dotes de coração e intelligencia que possui, ha-de por força ser o idolo dos seus freguezes. A este nosso amigo apresenta esta redacção os mais sinceros parabens.

### Dr. Francisco Alexandrino

A fim de regressar a Mossamedes, em cuja comarca, desde 1903, vem exercendo com notavel proficiencia, não só as funções inherentes ao cargo de conservador, como ainda a advocacia, partiu 5.<sup>a</sup> feira passada para o Porto e d'ali, após a demora de alguns dias, segue para a capital, onde embarca breve com destino á Africa, o nosso presado amigo snr. d. Francisco Alexandrino. Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Beatriz de Mendonça Torres Alexandrino, — senhora muito prendada e de esmerada educação, pertencente a uma das familias mais distinctas de Mossamedes—e seu interessante e gentil filhinho Manoel.

O dr. Francisco Alexandrino, a quem nos prendem laços de inquebrantavel e sincera amisade, com a qual sobremaneira nos honramos, veio ao reino visitar os seus e tratar da sua saude, algum tanto combalida, como é natural, pela permanencia d'alguns annos em Africa.

Alma d'eleição, character de fina tempera, espirito lucido, tão afavel como sympathico é e tão modesto como grande o seu merecimento,—a sua retirada

da d'esta terra deixa saudosos todos os espozendenses que lhe tributam a mais rendida homenagem de carinho e estima e profunda consideração, não só de hoje mas de sempre, que de sempre tambem elle ha sido com justiça, merecedor d'ella.

Com um apertado e affectuoso abraço de despedida, o nosso desejo ardente de que a felicidade o bafeje e a ventura lhe sorria.

### Novo advogado

O nosso querido amigo sr. dr. Eduardo Motta, que tão brilhantemente concluiu no corrente anno a sur formatura como ha tempos aqui noticiamos, vae muito brevemente encetar a carreira da advocacia, abrindo banca n'esta villa.

O sympathico moço, que é netto do nosso illustre e saudoso conterraneo Barão d'Espozende, e gosa entre nós espozendenses que o conhecemos de creança, da mais radicada estima e consideração, a que tem incontestavel direito pela nobreza de sua alma *d'elite* e excelsas qualidades de character, tem predicados de sobejo para alcançar, sem grande esforço, um logar honroso entre os advogados portugueses.

Dispondo de uma intelligencia pouco vulgar e cheio de amor pelo trabalho, o dr. Eduardo Motta ha-de, em pouco tempo, d'isso estamos plenamente certos, realisar a nossa propheta.

Sem receio o affirmamos, pois sabemos bem quanto vale este nosso presado amigo.

### Alberto Torres,

Nos proximos dias do proximo mez de dezembro, realisa a abertura do novo estabelecimento para o qual já tem numero não inferior a 300 eortes para calças e coletes, sendo portanto o maior sortido n'este genero que até hoje se tem exposto á venda em Esp zenpe.

Vêr, para crêr, na impossibilidade de resistir a tão lindo e variado sortido por preços tão limitados.

### Para o estrangeiro

Em visita de recreio a varias cidades do estrangeiro, entre ellas Paris, Bruxellas, Liège, Londres, Berlim e Stettin e talvez a algumas da Suissa, partiu no passado sabado, 6 do corrente, o n sso querido amigo Valentim Fonseca Junior, filho do abastado capitalista d'esta villa, snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Acompanharam-o n'essa viagem, os nossos amigos snrs. Arlindo e António Casal, donos da *Garage Minerva*, do Porto.

Uma feliz viagem e que gose muito, é o que appetecemos ao nosso querido e sympathico amigo.

Esteve entre nós ha dias com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o nosso obsequios assignante, snr Antonio Henrique de Oliveira, de Villa Nova de Gaia.

### Fieis defuntos

No passado dia 2 do corrente, realisou-se a côstumada procissão ao cemiterio, havendo sermão na Matriz, commemorativo dos fieis defuntos.

N'esse dia, uma alma caritativa entregou-nos a quantia de 2500 reis para distribuir pelos pobre, preferindo creanças, o que fizemos, cuja relação dos contemplados vamos remetter ao caridoso que em nós depor tal missão.

Que Deus lhe agradeça.

### As Pilulas Pink protegem a saude

A snr.<sup>a</sup> D. Amelia Andrade Batalha, residente em Lisboa, rua do Diario de Noticias, n.º 209, 1.º andar, escreve-nos o seguinte: «Minha filha Emma Christina Andrade Batalha, soffria de ha muito tempo de uma anemia, complicada com dyspepsia. Para a curar d'estas doencas, fiz-lhe tomar as Pilulas Pink e o effeito d'estas Pilulas foi tão rapido, que a minha querida filha se encontra hoje completamente restabelecida.»



Sra. Emma Christina Andrade Batalha  
Cl. Novaes, (Lisboa.)

As Pilulas Pink protegem a saude. Pela sua acção poderosa sobre o sangue e o systema nervoso, permitem a todo aquelle que se encontra fatigado, deprimido, achar-se ao cabo de alguns dias de tratamento facil e pouco dispendioso em plena posses das suas forças, e recuperar o perfeito funcionamento de todos os seus orgãos. Esta questão do justo equilibrio da sande é a mais importante de todas, e bem desejaríamos que todos se compenetrarem bem d'ella, particularmente n'esta epoca do anno, em em que, devido á influencia de certas condições atmosphericas e de estação, as doencas epidemicas dão um assalto em regra a todas as constituições que encontram em estado menos favoravel para se defender.

Todos os dias, tendes diante dos olhos no proprio meio em que viveis, exemplos de natureza a fazer-vos reflectir. Ficaes cheios de assombro, quando vos participam o fallecimento de qualquer pessoa, que dias antes tinheis visto ainda e que vos parecia de boa saude. Procuraes saber os pormenores do triste acontecimento, e respondem-vos com esta phrase typica:—«É verdade, Fulana foi arrebatado dentro de poucos dias por esta ou aquella doença.» Arrebatado, levado, são termos usuaves, populares, que exprimem bem a rapidez espantosa d'esses funestes acontecimentos, que não se teriam dado com certeza, se o doente não se tivesse deixado dominar por precauções extranhas, em vez de tratar de conservar a propria saude. Ha muitas pessoas, infelizmente, que imaginam que a doença não é para ellas e por

isso nenhum caso fazem dos avisos que a propria natureza lhes dá a cada momento.

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doencas de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, os reumatismos e a sciatica.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacies, pelo preço de 800 réis a caixa, 43400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C.º 102, Largo de S. Domingos, 103.

### AGRADECIMENTO

Faltaria a um sagrado dever se porventura deixasse de testemunhar publicamente e por este meio, como faço, o meu eterno reconhecimento aos illustres medicos ex.<sup>mos</sup> snrs. drs. João de Barros, Cypriano Alexandrino da Silva e Ramiro de Barros Lima, que com tanta proficiencia me curaram da grave enfermidade que me prostrou no leito durante um grande espaço de tempo, dispensando-me com inexcedivel boa-vontade e assiduidade todos os cuidados de que carecia para debelar e sanar esse mal que me atormentava.

E por assim o entender é que hoje venho nas columnas d'este semanario patentear-lhes a minha muita gratidão por tudo quanto por mim fizeram tão distinctos clinicos, honra da classe Medica, especializando n'este meu humilde agradecimento os ex.<sup>mos</sup> snrs. drs. João de Barros e Ramiro de Barros Lima, os quaes em 5 de setembro e 19 do mez findo, realisaram na minha pessoa a operação da paracynthese, com feliz exito, extrahindo da primeira vez 15 litros de liquido e da segunda 7 litros, conseguindo assim alliviar-me do horrivel soffrimento que me torturava e dia a dia me ia roubando as froças.

A todos eu presto aqui o meu indelevel reconhecimento, confessando-me summamente reconhecido pelos bons serviços de suas ex.<sup>as</sup>, a cujos eu devo não a saude, mas sim a vida.

Espozende 8 de novembro de 1909.

José Maria Alves Machado

MARIA DA ROCHA  
FONTE MARTINS

Romance das luctas constitucionaes.  
1833-58 (D. Pedro IV); edição illustrada. Tomo 200, réis, fasciculo 40 réis.

## ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

### EDITOS DE TRINTA DIAS

1.<sup>a</sup> publicação

**P**elo Juiz de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha — se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Martins Pinheiro, que foi da freguezia de Gandra, e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando os herdeiros Domingos Martins Pinheiro e mulher Jeronyma Orley Pinheiro e Antonio Martins Pinheiro e mulher Rosa do Amaral Pinheiro, ausentes em parte incerta no Brazil; para na referida qualidade assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 27 d'Outubro de 1909.

O escrivão-substituto,  
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei  
Leal Sampaio.

## EDITAL

**O Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, Presidente da Camara Municipal d'este concelho:**

Faz publico, de harmonia com o resolvido em sessão ordinaria de hoje, que no dia 20 do proximo mez, por 12 horas da manhã, volta á praça pela 2.<sup>a</sup> vez, o rendimento dos impostos municipaes indirectos relativos ao futuro anno de 1910, sob a base de licitação de 3:221\$000 réis, e condições que se acham expostas ao publico na secretaria d'esta Camara.

Para constar se passou o presente e outros de theor igual.

Espozende, 30 d'Outubro de 1909.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, sec.º o subscervo.

O Presidente,  
João de Barros

# PORTUGAL PREVIDENTE

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA**  
 Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA  
 Numero telephonic: =1.849  
 Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro, de 1908)  
 > UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAHNA <  
**RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º**

## SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo  
**Mixtos**—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste praso.  
**Praso fixo**—Vence-se no fim de um determinado praso, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.  
**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento de premios.  
**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.  
**Conjuncto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

## EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.  
**Capitales Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.  
**SEGUROS TERRESTRES**      **SEGUROS AGRICOLAS**  
**SEGUROS MARITIMOS**      **SEGUROS POSTAES**  
 A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Accitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

# NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em maguifico papel

**160 reis.**

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

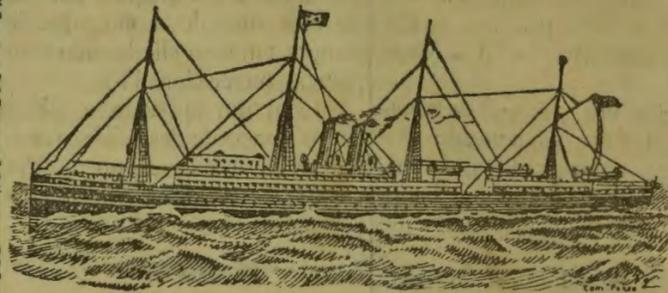
## CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por **Franzisco Spirago**  
 Professor do Seminario Imperial e real de Praga  
 Tradução e adaptação portugueza do **Dr. Manoel Abundio da Silva**  
 Professor e advogado  
 E Com uma Carta-prefacio Pelo Ex.º e Rev.º Snr **Antonio José de Sousa Barroso.**  
**BISPO DO PORTO**

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.  
 Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.  
 A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro  
 Accitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A commissão é de 20 %.  
 Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs snrs. correspondentes, e no escriptorio do editor **ANTONIO DOURADO**, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

# COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORIANA** a 2 helices, de 8.500 toneladas, em 9 de novembro para Pernambuco; Rio de Janeiro, Montevidéu Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

**HUANACHACO** em 18 de novembro, (directo de Leixões) para o Rio de Janeiro e mais portos do Pacifico.

**ORISA** a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 23 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes desta Companhia tocam alternadamente em **SANTOS**

Os preços das passagens de terceira classe, de **LEIXÕES** para os portos do Brazil são de 38\$500 reis e para Montevidéu e Buenos-Ayres 0\$500rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da 1.ª e estarem classificados em primeira cathegoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

**KENDALL PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

## PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000  
 Brazil..... 4\$000

Accitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

**Enrique Perez Escrich**  
 Edição Magnificamente Illustrada  
 Cada Tomo 100 rs.  
 Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes  
 A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

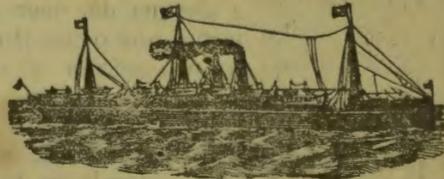
**Valiosos Brindes**  
 1.º BRINDE  
**Dez Libras Em Ouro**  
 2.º BRINDE  
 Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3%, de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de **Cinco Centos De Réis**  
 3.º BRINDE

**1 Relogio De Ouro Para Senhora**  
 4.º BRINDE  
 Um Gramophone e seus competentes discos  
 5.º BRINDE

**um estojo de prata para toilette de senhoras**  
 Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.  
 Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

**ARAGON** em 1 de Novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

**ARAGUYA** em 15 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**AMAZON** em 29 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**ASTURIAS** em 13 de Dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40\$500 reis  
 » » » » Rio da Prata 50\$500 »

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

**TAIT & CO.**

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

## NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

A' venda por estes dias.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
 EM BELEM — LISBOA.